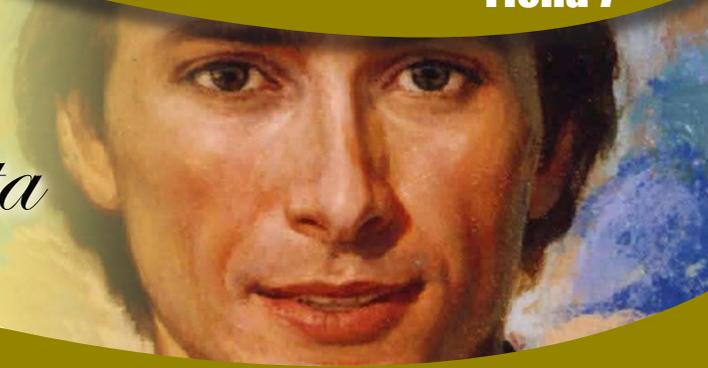


Crescer na

vocação marista



Em torno da mesma mesa

O caminho de crescimento na própria vocação, na vocação marista religiosa ou laical, é tecido de fé, confiança e sonhos de futuro. Isso supõe uma descoberta e supõe encontrar bons companheiros para, juntos, o percorrer.

O dom de um futuro melhor

O Ir. Benito Arbués, na sua circular *“Caminhar em paz, mas depressa”* conta uma bela lenda americana:

Trata-se de uma tribo indígena acampada desde tempo imemorial ao sopé de uma grande montanha.

O chefe, gravemente doente, chamou os seus três filhos, e disse-lhes: “Subam à montanha sagrada. Vai-me suceder como chefe quem me trazer o presente mais belo”

Um dos filhos trouxe uma flor rara e bela.

Outro trouxe uma formosa pedra multicolor.

O terceiro disse ao pai: “Eu não trago nada. Do topo da montanha eu pude ver, na outra vertente, maravilhosos prados e um lago cristalino. Fiquei tão impressionado que não pude trazer nada, mas fiquei fascinado pela possibilidade de um novo acampamento para a nossa tribo.”

E o velho chefe respondeu: “O chefe serás tu porque me trouxeste como presente a visão de um futuro melhor para a nossa tribo”.

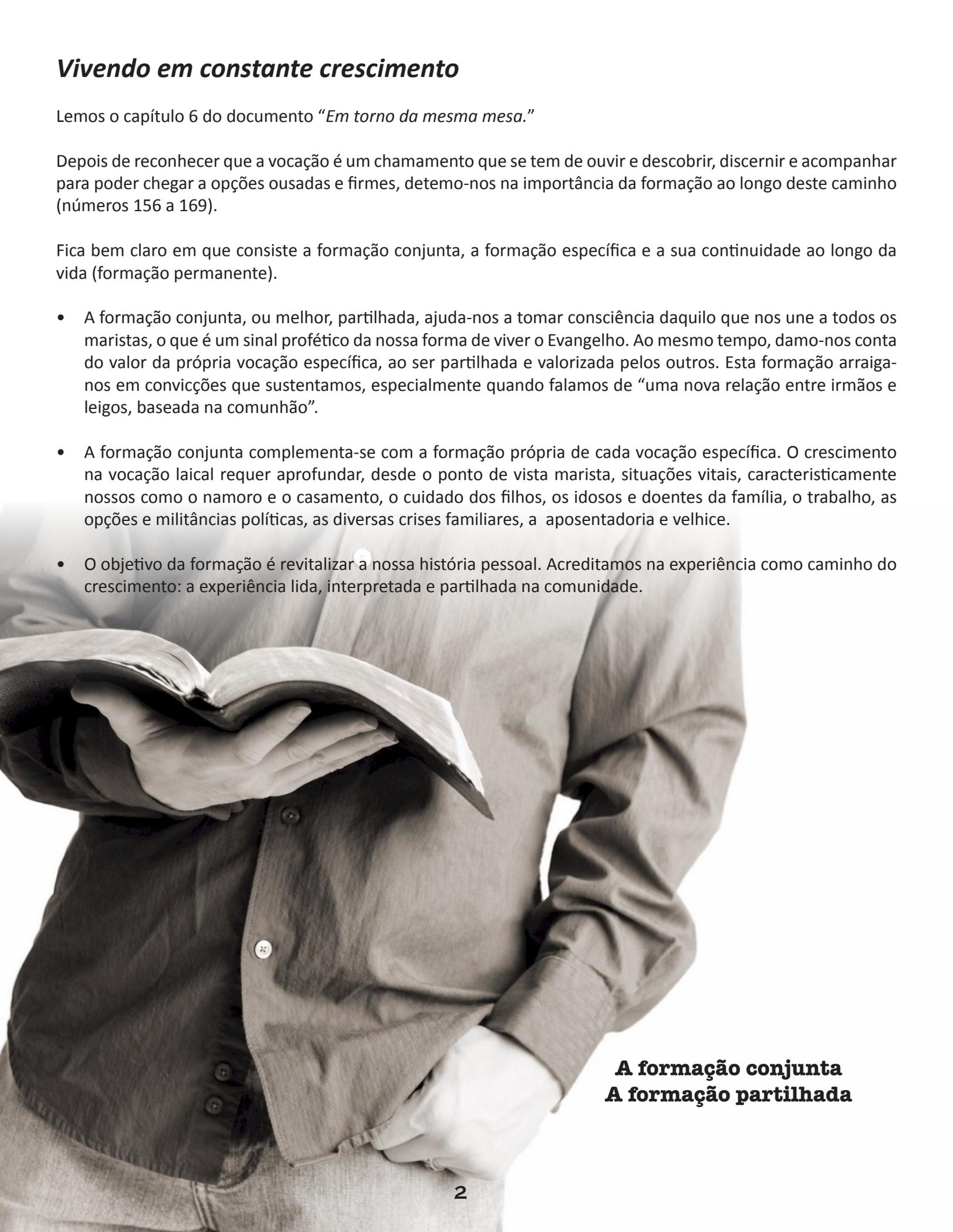
Vivendo em constante crescimento

Lemos o capítulo 6 do documento “*Em torno da mesma mesa.*”

Depois de reconhecer que a vocação é um chamamento que se tem de ouvir e descobrir, discernir e acompanhar para poder chegar a opções ousadas e firmes, detemo-nos na importância da formação ao longo deste caminho (números 156 a 169).

Fica bem claro em que consiste a formação conjunta, a formação específica e a sua continuidade ao longo da vida (formação permanente).

- A formação conjunta, ou melhor, partilhada, ajuda-nos a tomar consciência daquilo que nos une a todos os maristas, o que é um sinal profético da nossa forma de viver o Evangelho. Ao mesmo tempo, damos-nos conta do valor da própria vocação específica, ao ser partilhada e valorizada pelos outros. Esta formação arraiga-nos em convicções que sustentamos, especialmente quando falamos de “uma nova relação entre irmãos e leigos, baseada na comunhão”.
- A formação conjunta complementa-se com a formação própria de cada vocação específica. O crescimento na vocação laical requer aprofundar, desde o ponto de vista marista, situações vitais, caracteristicamente nossos como o namoro e o casamento, o cuidado dos filhos, os idosos e doentes da família, o trabalho, as opções e militâncias políticas, as diversas crises familiares, a aposentadoria e velhice.
- O objetivo da formação é revitalizar a nossa história pessoal. Acreditamos na experiência como caminho do crescimento: a experiência lida, interpretada e partilhada na comunidade.



**A formação conjunta
A formação partilhada**



Perguntamo-nos e partilhamos

Lemos o capítulo 6 de *“Em torno da mesma mesa”*

Como toda a vocação, a vida marista surge de um processo de descoberta: fomos seduzidos pelo modo de ser de Marcelino e pela comunidade dos que vivem o seu carisma, e compreendemos que Deus nos convida a fazer parte desta família.

- *A partir da tua experiência, dá sugestões sobre os elementos essenciais que devem acontecer dentro de um processo de discernimento vocacional marista.*

É necessário convidar os leigos a iniciar um caminho vocacional aberto aos diversos carismas e ministérios da Igreja.

Assim, devemos criar espaços de evangelização para os ajudar a crescer na relação com Deus.

- *Quais têm sido as tuas áreas de crescimento na fé?*
- *Que realidades te ajudaram mais no teu processo de formação marista?*

Os processos de formação devem ser vividos em comunidade.

Os outros ajudam-nos a crescer.

Sem eles ficamos encerrados em nós mesmos e a nossa vocação enfraquece.

- *Recorda-te de Leigos ou de Irmãos Maristas, que te ajudaram a crescer na tua vocação.*



A vocação marista foi pensada especialmente para mim

Duvidei muitas vezes que a minha vocação estivesse realmente encaminhada para a espiritualidade marista. Mas Deus continua a escrever a sua história, mesmo por caminhos contrários. Levei muito tempo para perceber que a vocação marista é tão simples e ao mesmo tempo tão comprometedora. Aos poucos, fui-me dando conta deste chamamento na minha vida, como se essa vocação tivesse sido projectada especialmente para mim (*Testemunho do Brasil*).

Coloquemos nas mãos de Deus Pai, o caminho das nossas vidas, agradeçamos-Lhe termos sido chamados pelo nosso nome para percorrer o nosso caminho juntamente com muitos irmãos. E depois de alguns minutos de oração pessoal rezemos em conjunto a seguinte oração

*Maria, contemplando Champagnat,
descobrimos-Te como guia,
companheira de caminho e irmã na fé.
És nosso modelo de seguimento de Jesus.
Mulher que andavas com os pés cheios do pó dos caminhos,
perturbada e surpreendida por Deus,
chamada a confiar e a dar
sem saber todas as respostas, peregrina na fé.*

*Jesus, Tu que és Caminho, Verdade e vida;
que saibamos, como Maria,
envolver-nos em novas e audazes iniciativas
para ajudar a nascer uma nova vida marista
e a fortalecer a que já existe, tornando-a mais criativa e fiel.*

